



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6003 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

O LIVRO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA/PR

Janete Lutke - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Joao Carlos da Silva - 10ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

O LIVRO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA/PR

Este trabalho é parte da pesquisa em andamento para a dissertação de Mestrado, na Linha de História da Educação, junto ao Programa de Pós-graduação/Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Cascavel. A expectativa, ao analisar o livro didático como instrumento veiculador do conhecimento, consiste na produção científica que culmine no papel da escola na emancipação do indivíduo no processo de transformação da realidade.

A análise da realidade educacional evidencia a necessidade do enfrentamento a complexidade atual, a partir de uma perspectiva teórica sólida para o ensino público na contemporaneidade. Tal contexto revela a complexidade da prática educativa, já que a mesma implica na formação do ser humano, no sentido da transformação social ampla e emancipadora (MÉSZARÓS, 2008).

Com a escola moderna, o manual didático ganhou centralidade na relação educativa. Operando uma ruptura com o ensino artesanal, centrado na obra clássica utilizada pelo preceptor feudal, Comenius, formulador da chamada didática moderna, concebeu um modelo de escola mais adequado a seu tempo. Na realidade histórica brasileira, o desenvolvimento para os manuais didáticos teve longa duração, concretizando-se na segunda metade do século XX.

Uma das questões que nos instiga a analisar a origem do LD no Brasil, é a busca por explicações acerca deste instrumento de trabalho, concebido no século XVII, que continua, em sua grande maioria, sendo o portador hegemônico do conteúdo veiculado na escola, num momento em que já estão dadas as condições materiais para a efetivação de mudanças mais significativas quanto a sua função no trabalho didático.

O livro didático, também é um produto que está submetido as pressões e leis do mercado, sendo necessário considerar seu caráter comercial para melhor compreender sua função como instrumento pedagógico. Pensar na comercialização do livro didático no Brasil

implica na compreensão de que essa é uma venda cíclica, diretamente relacionada ao calendário escolar.

Compreender o uso dos instrumentos pedagógicos que articulam o ensino é relevante no sentido de captar a função e a concepção entre educação e escola e para qual finalidade está sujeita. A presente proposta tem como objetivo discutir a produção do livro didático, a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica (PHC), nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na rede pública do município de Itaipulândia/Pr.

A partir de análise bibliográfica e documental pretende-se demonstrar as possibilidades de se produzir um Livro Didático à luz da PHC analisando as características do método e como a práxis se converte na função legítima da escola, visando um ensino para o desenvolvimento humano pleno. Compreender a escola como parte das relações sociais é indispensável na reflexão acerca do uso do livro didático.

Gilberto Luís Alves (2006, p. 168), ao discutir a expansão da escola pública, afirma que “o aviltamento dos conteúdos didáticos poderia ser entendido como resultado singular, restrito nos seus efeitos aos trabalhadores. Segundo Alves, historicamente, os manuais didáticos difundiram a imagem da sociedade de forma harmônica, portanto, não contraditória a imagem pequeno burguesa da escola (ALVES, 2006)

Os manuais didáticos, a rigor, representaram a precarização do ensino na escola e contribuíram, também, para difundir as relações burguesas que precisavam se afirmar. Mesmo sob essas condições, foi com a universalização da escola pública que emergem perspectivas de acesso ao conhecimento às classes menos favorecidas.

A escola hodierna carece de um material de apoio pedagógico que contemple a veiculação do conteúdo científico e relevante, um instrumento capaz de nortear o trabalho do professor numa perspectiva crítica. É preciso avançar e superar o anacronismo do ensino tradicional, muitas vezes ainda presente na grande maioria dos livros didáticos e paradidáticos produzidos e disponibilizados aos estudantes da rede pública de ensino.

Concebendo que a escola determina e é determinada pela sociedade, se faz necessário adotar uma teoria que tenha como prioridade o trabalho dos conteúdos, num processo educativo metódico e intencional. Dessa forma, haverá possibilidade de uma educação com finalidade para a transformação social que, só será possível por meio de uma pedagogia revolucionária. A PHC se apresenta com esta tarefa desafiadora.

Segundo Saviani (2012, p. 65), “a pedagogia revolucionária é crítica. E, por ser crítica, sabe-se condicionada. Longe de entender a educação como determinante principal das transformações sociais, reconhece ser ela elemento secundário e determinado”. Os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentados na concepção dialética da história, preconiza: “ainda que elemento determinado, não deixa de influenciar o elemento determinante. Ainda que secundário, nem por isso deixa de ser instrumento importante e, por vezes, decisivo no processo de transformação da sociedade” (SAVIANI, 2012, p. 66).

Ao buscarmos fundamentação a partir dos clássicos, explicitamos que o conceito de clássico por Saviani vem de encontro com a expectativa de nossa procura. Segundo ele, “o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. Clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (SAVIANI, 2013, p. 13).

Diante deste cenário levantamos algumas indagações: Quais as condições para que uma proposta de produção didática se concretize? Quem seriam os agentes propulsores na

efetivação de um material que contemple o acesso ao saber historicamente produzido pela humanidade? Quais os pressupostos teóricos-metodológicos que devem embasar um material de qualidade para o ensino público? Um livro didático é capaz de garantir a melhoria da qualidade do ensino? A partir das ponderações, podemos afirmar que as respostas a estas questões já estão, de certa forma, respondidas, mesmo que de maneira implícita.

Encontramos algumas experiências em nível nacional acerca da proposta de construção de material didático e paradidático a partir da PHC, e sabemos que as condições para tal feito devem ser produzidas pelos agentes educacionais, a partir da formação consciente dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Esse processo não se dá de forma simples, pois, sua origem contra-hegemônica, e por se tratar de um processo que demanda mudanças, inclusive, no embasamento Legal, nas políticas públicas, na teoria que embasa a prática, na formação e valorização do professor, dentre outros aspectos, aufere atitude radical.

De acordo com Bittencourt: “A docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social” (BITTENCOURT, 2008, p. 15). Ao fazer o bom uso do livro didático, superando suas insuficiências, produzindo o próprio material, o docente estará munido de instrumentos intelectual e material e será capaz de levar o estudante ao amadurecimento do conhecimento escolarizado.

É o professor que deve decidir qual livro é adequado para uso ou não, e deve estar preparado para esta tomada de decisão. Para isso, é fundamental que ele tenha domínio dos conteúdos dos Componentes Curriculares, do método, da teoria que embasa sua prática, da realidade e compromisso com a transformação social.

Os resultados nos apontam que os livros didáticos são bailarões na formação das gerações de estudantes brasileiros ainda na contemporaneidade. A maioria dos docentes tem o livro didático como material central no processo de ensino e aprendizagem. Muitos professores, ao utilizarem um livro didático, o seguem rigorosamente como se fosse o próprio currículo básico ou o plano de ensino. O livro didático bem elaborado, com sequências conceituais, que considere os processos históricos, sociais, econômicos e políticos não é a única, mas pode ser uma ferramenta importante na melhoria da qualidade do ensino para os estudantes da rede pública de ensino.

O livro didático de apoio pedagógico para as séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Itaipulândia, completa em 2020, dez anos de produção, de tentativas de materialização, que, historicamente foram sendo produzidas e mostram os avanços e retrocessos, os limites e perspectivas, bem como as condições em que ocorrem, em meio a inúmeras contradições. Esse processo só foi possível a partir da organização dos professores e pela luta na reformulação do Plano de Carreira do Magistério, com base na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

A participação do professor na produção de material pedagógico é um dos aspectos relevantes na superação das insuficiências dos livros didáticos e paradidáticos. O docente, além de analisar sua própria prática, mediante participação no processo de produção do material pedagógico, se envolve na formação contínua como atividade mobilizadora da necessidade de estudo.

As temáticas e os palestrantes para a formação geral nas semanas pedagógicas, organizadas semestralmente, recebem no município, nos últimos anos, atenção prioritária quanto à coerência em relação aos fundamentos da PHC, com poucas exceções nesse percurso histórico. Importante destacar que esse processo não ocorre de forma linear, passiva. Itaipulândia não está isenta das múltiplas determinações sociais, sendo uma luta constante a

manutenção das práticas a fim de legitimar a função da escola, na sua categoria formal.

É necessário considerarmos como desafio teórico a questão didático-pedagógica que envolve os procedimentos metodológicos relativos ao desenvolvimento da prática de ensino em sala de aula. Portanto, faz-se necessário tomar como referência os conhecimentos científicos, artísticos e culturais produzidos e acumulados pelos homens, isto é, os saberes clássicos, como patrimônio cultural da humanidade, possibilitando e valorizando seu acesso a todos.

A efetivação de um material didático que contemple o acesso ao conhecimento científico e relevante é um avanço para o ensino público. A experiência no processo de produção de material didático com base na PHC, em Itaipulândia, pode, certamente, contribuir com direcionamentos e ações para elaboração de didáticos por docentes de outros locais. É preciso caminhar na direção da produção de conhecimento que culmine na inserção da escola no processo de libertação do indivíduo tornando-o capaz de compreender e atuar na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Escola pública. Itaipulândia. Livro didático. Pedagogia Histórico-Crítica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**. Versão digitalizada – e-book. Introdução, tradução e notas: Joaquim Ferreira Gomes, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013 (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP. Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

VIANA, E. **A Pedagogia Histórico-Crítica na rede municipal de educação de Itaipulândia/Pr (2004-2016)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2017.